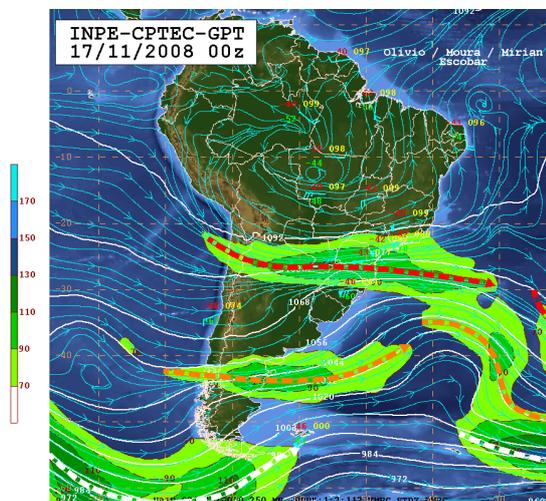




Análise Sinótica

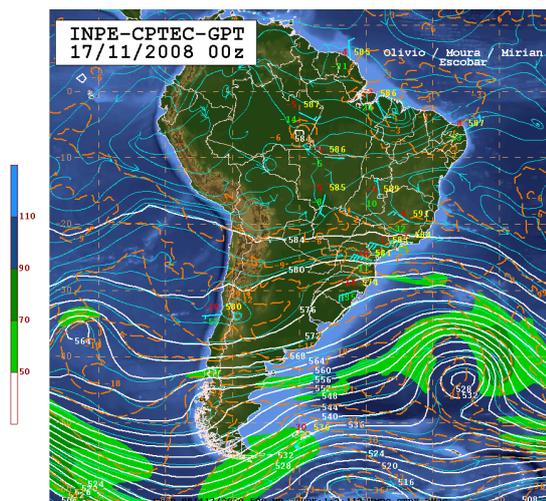
17 November 2008 - 00Z

Análise 250 hPa



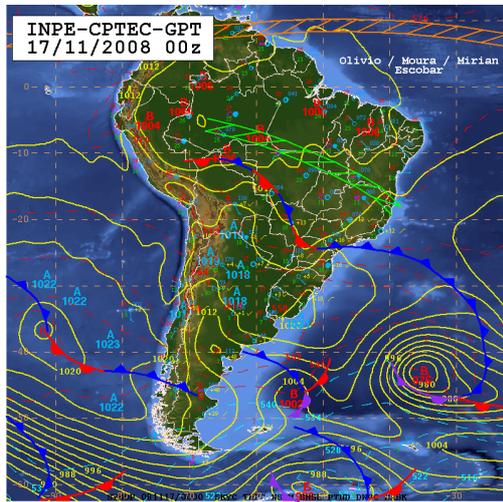
Na carta de altitude da 00z do dia 17/11, verifica-se a Alta da Bolívia, centrada no oeste de Mato Grosso (13S/57W), mantendo a circulação em grande parte do centro-norte do continente. O padrão de circulação associada a este sistema continua mantendo uma grande área de difluência em grande parte da Região Norte e do Centro-Oeste do Brasil. Na Bolívia, Peru, Equador, Venezuela, Colômbia e Guiana. Este padrão sinótico difluente provoca divergência neste nível o favorece a convecção nas camadas mais baixas da troposfera sobre estas áreas. Verifica-se um Vórtice Ciclônico (VC) posicionado sobre o Atlântico (03S/33W) a norte da ilha de Fernando de Noronha. Deste sistema, estende-se um cavado cujo eixo propaga-se em direção ao sudeste do Amapá e noroeste do Pará. Embebido na circulação associada a AB verifica-se um cavado que estende seu eixo entre o leste/nordeste de MT, cortando o estado de GO e centro-norte de MG. Este sistema ajuda a manter ativa a Zona de Convergência de Atlântico Sul (ZCAS) em superfície. Na borda sul da AB verifica-se o ramo do Jato Subtropical (JST) cruzando o continente de forma bastante zonal atuando sobre o norte do Chile e da Argentina, centro-sul do Paraguai, Sul do Brasil seguindo em direção ao Atlântico onde se acopla a um ramo do Jato Polar Norte (JPN) em torno de 36S/40W. Um amplo cavado frontal pode ser visto a sul do JST estendendo seu eixo entre o noroeste da Argentina, passando pelo Uruguai seguindo pelo Atlântico Sul (50S/40W) a sul do ramo do JPN comentado anteriormente. A sul deste cavado percebe-se outro ramo do JPN cruzando o continente na altura do norte da Patagônia. Este máximo de vento dá suporte dinâmico à frente fria que atua em superfície sobre o Atlântico próximo ao sul da Província de Buenos Aires.

Análise 500 hPa



Na carta de nível médio da 00z do dia 17/11, percebe-se um padrão de circulação anticiclônico bastante perturbado sobre o centro-norte da América do Sul. Dentro deste padrão anticiclônico nota-se um cavado que estende seu eixo entre o centro-sul de MT, nordeste de MS, sul de GO, noroeste, centro e sul de SP. Este sistema ajuda a organizar o canal de umidade entre a Amazônia e o Atlântico a leste da Região Sudeste. Um VC pode ser observado sobre o Atlântico (43S/36W) despreendendo um cavado em direção ao Sul do Brasil extremo nordeste da Argentina e extremo sul do Paraguai. Este VC está associado a uma frente fria que dá suporte a ZCAS, em superfície. Um VC também é notado sobre o noroeste do Maranhão e nordeste do Pará. Sobre o sudeste da BA (15S/38W) verifica-se um centro de alta pressão. Este sistema está associado a subsidência e compressão adiabática, condições que favorecem a inibição de nebulosidade, temperaturas elevadas e baixa umidade do ar sobre parte da Região Nordeste (principalmente no centro-leste e norte). Uma região bastante baroclínica pode ser observada a sul de 22S entre os oceanos e o continente. Nesta ampla área, verifica-se uma massa de ar bastante fria com isotermas variando entre 7°C no leste de SP, PR, sul do Paraguai e norte da Argentina, -12°C em SC, RS, nordeste e noroeste da Argentina e -15°C no litoral da Província de Buenos Aires e oeste da Argentina. Além das temperaturas baixas neste nível, também verificam-se fortes ventos indicando a presença dos máximos de ventos em altitude.

Superfície

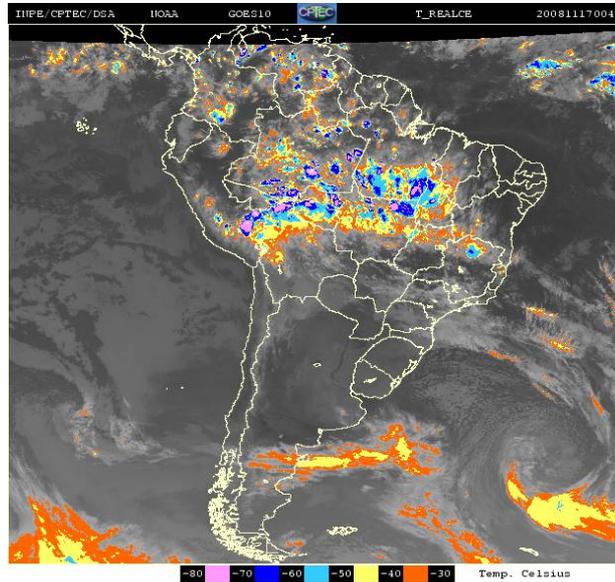


Na carta de superfície da 00z do dia 17/11, nota-se a presença da Zona de Convergência do Atlântico Sul posicionada, nesta análise, um pouco mais a norte estendendo-se desde o centro-sul do AM, passando pelo sudoeste do PA, nordeste de MT, sul do TO e norte de GO, sudoeste e sul da BA, norte e nordeste de MG e norte do ES. A banda de nebulosidade associada a este sistema estende-se por grande parte da Região Norte, do Centro-Oeste e do Sudeste do Brasil, causando chuva forte e acumulado em algumas localidades destas áreas. Sobre o Atlântico percebe-se um ciclone com núcleo de 976 hPa (43S/36W) associado a um sistema frontal. Este sistema estende um ramo frio em direção ao sudeste de São Paulo penetrando com ramo estacionário pelo norte e noroeste do PR, sudeste e norte de MS, sudoeste e oeste do MT e RO. Este sistema sobre o Atlântico dá suporte a intensa convergência de umidade verificada entre o Atlântico e o oeste da Amazônia (ver imagem de satélite) mantendo ativa a ZCAS. A alta pós frontal de 1021 hPa centrada sobre o leste do Uruguai e sul do RS atua em parte da Região Sul do Brasil, centro-norte e nordeste da Argentina, sul da Bolívia, sul e sudoeste do Paraguai. A circulação associada a este sistema favorece o transporte de ar úmido e frio do oceano para o continente favorecendo a queda de temperatura máxima sobre estas áreas. A sul deste anticiclone percebe-se ciclone extratropical de onde se estende um ramo frio em direção ao sul da Província de Buenos Aires. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre os paralelos 08 e 10N provoca nebulosidade principalmente sobre os Oceanos Pacífico e Atlântico (ver imagem de satélite). A Alta Semipermanente do Atlântico Sul permanece atuando em boa parte da costa do Peru e do litoral centro-norte do Chile. Sistemas frontais transientes podem ser observados no Pacífico e sobre o Atlântico Sul a sul das Ilhas Malvinas.



Satélite

17 November 2008 - 00Z



Previsão

Nesta segunda-feira (17/11) frente fria com deslocamento oceânico reforçará a ZCAS o que continuará ditando a condição de tempo entre o Norte, Centro-Oeste, Sudeste, parte do PR e da BA. Sobre estas Regiões, haverá muita instabilidade e condição para temporais localizados e acumulado significativo de chuva. A alta pós frontal mantém o escoamento de sudeste em parte do Sul do Brasil favorecendo a advecção de ar úmido e frio para estas áreas. A massa de ar quente e seco associada a um sistema anticiclônico centrado no sudeste da BA garante a estabilidade atmosférica nesta área. Em algumas localidades a falta de nebulosidade e a compressão adiabática manterão as temperaturas elevadas e a umidade do ar ainda poderá ficar abaixo de 20% em algumas cidades, condição que se estende pelos próximos dias. A partir da terça-feira (18/11) o deslocamento de um novo sistema frontal pelo oceano reforçará o canal de umidade em direção ao continente. Este novo sistema estará associado a uma incursão de ar mais frio que derrubará ainda mais as temperaturas no Sul e em parte do Sudeste e centro-Oeste. Em algumas áreas de serra da região Sul haverá chance de geada isolada. O deslocamento de cavados de ondas curtas associado ao ar úmido e frio pela Região Sul poderá provocar instabilidade de forma localizada em algumas áreas. O anticiclone pós frontal a partir deste dia se intensifica mantendo o transporte de ar úmido e frio em direção a Argentina, Paraguai, Uruguai e Sul do Brasil. A ZCAS permanecerá ativa, pelo menos, até a sexta-feira (21/11) mantendo a instabilidade entre o Sudeste e o Norte do Brasil.

Os modelos de previsão de tempo ETA e GFS estão coerentes quanto a atuação dos sistemas descritos anteriormente.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas